



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

NAIRON MARIANO DA SILVA

**ENTENDENDO A ATUAÇÃO DOCENTE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA (CAV-UFPE) NO CONTEXTO DA
INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA DO ESPORTE

NAIRON MARIANO DA SILVA

**ENTENDENDO A ATUAÇÃO DOCENTE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA (CAV-UFPE) NO CONTEXTO DA
INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física -
Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco,
Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a
obtenção do título de Professor em Educação Física.

Orientador: Kenio Erithon Cavalcante Lima.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Lúcia F. dos Santos, CRB4-2005

S586e Silva, Nairon Mariano da.
Entendendo a atuação docente e construção da identidade profissional dos egressos da licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE) no contexto da interiorização da Educação Superior Pública./ Nairon Mariano da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2019.
30 folhas; il.: graf., tab., fig.

Orientador: Kenio Erithon Cavalcante Lima.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.
Inclui referências e apêndice.

1. Educação Física. 2. Formação de Professores. 3. Formação Continuada do Professor. I. Lima, Kenio Erithon Cavalcante (Orientador). II. Título.

796.083 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-090/2019

NAIRON MARIANO DA SILVA

**ENTENDENDO A ATUAÇÃO DOCENTE E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA (CAV-UFPE) NO CONTEXTO DA
INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICA**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física -
Licenciatura da Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como
requisito para a obtenção do título de Professor em
Educação Física.

Aprovado em: 18/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Kenio Erithon Calvacante Lima (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Marivanio José Da Silva Especialista
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Ms. Ernani Nunes Ribeiro
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por ter me conduzido e me proporcionado chegar até aqui, por minha família pelo apoio e incentivo em busca do conhecimento através da educação.

Agradeço aos meus professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado em especial a meu professor, orientador e amigo Kenio Erithon. Agradeço também a minha instituição por ter me dado a chance e todas as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

Meus sinceros, muito obrigado a todos os envolvidos nesse processo.

RESUMO

O presente TCC buscou compreender como a formação inicial e continuada no contexto da Interiorização da Educação Superior pública vem colaborando com a construção da identidade docente dos licenciados egressos da Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE). Diagnosticamos como perspectiva profissional, os receios quanto à atuação docente dos egressos e suas necessidades de formação continuada. Entrevistamos os professores egressos formados no CAV que atuam na docência da Educação Básica na região do interior Pernambucano, e conseqüentemente transcrevemos suas entrevistas e analisamos as entrevistas dos participantes da pesquisa. Os professores entrevistados percebem que a educação física escolar é um componente obrigatório que devem abordar diversos conteúdos em sala de aula. Reconhecem que a educação física nem sempre é vista como uma disciplina importante pela sociedade, e a falta de valorização do profissional da área é grande em comparação a sua importância no desenvolvimento dos alunos. Tendo em vista que a área da educação física escolar trabalha conceitos e valores além das práticas dos conteúdos em sala de aula, reconhecem que a formação inicial os habilitou a serem profissionais diferenciados. A necessidade de uma formação continuada também é vista como necessária para o docente por entender a dinâmica com que o conhecimento é construído. Estar atualizado oportuniza o profissional estar apto a atuação em sua docência.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Atuação Docente. Formação continuada. Identidade Docente.

ABSTRACT

The present article sought to understand how the initial and continued formation in the context of the Interiorization of Public Higher Education has been collaborating with the construction of the teaching identity of the graduates of the Physical Education of the Academic Center of Vitória (CAV-UFPE). We diagnose as a professional perspective, the fears about the teaching performance of the graduates and their needs for continuing education. We interviewed the graduated teachers in the CAV who work in the teaching of Basic Education in the interior region of Pernambuco. The interviewed teachers perceive that physical education at school is a mandatory component that must address diverse contents in the classroom. They recognize that physical education is not always seen as an important discipline by society, and the lack of appreciation of the professional of the area is great in comparison to its importance in student development. Given that the area of school physical education works concepts and values beyond the practices of classroom content, they recognize that the initial training enabled them to be differentiated professionals. The need for continuing education is also seen as necessary for the teacher to understand the dynamics with which knowledge is constructed. Being updated allows the professional to be able to act in their teaching.

Key words: School Physical Education. Teaching Performance. Continuing Education. Teaching Identity.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 3 OBJETIVOS..... | 17 |
| 4 METODOLOGIA..... | 18 |
| 5 RESULTADOS..... | 20 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 26 |
| REFERÊNCIAS..... | 27 |
| APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA..... | 29 |

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é um componente curricular da Educação Básica Nacional, de extrema importância para o desenvolvimento das crianças e jovens que estão nas redes de ensino do nosso país, seja ela privada ou pública, mas, por diversas vezes, pouco valorizada na grade curricular. De acordo com André (2010), é possível compreender que a Educação Física Escolar visa instrumentalizar o aluno com os conhecimentos da cultura corporal do movimento buscando criar um cidadão crítico, como constatado a seguir.

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. ‘A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade’ (BETTI, 1992, 1994a *apud* ANDRÉ *et al.*, 2010, p75).

É uma das tarefas da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida para deles tirar o melhor proveito possível. As crescentes mudanças de paradigmas educacionais exigem do professor dinamismo e capacidade para abordar temas cada vez mais complexos e multidisciplinares. Partimos para este estudo com a premissa e o entendimento de que a construção da docência

(...) supõe o estabelecimento de procedimentos para a aquisição de um corpo de saberes e de saber-fazer próprio da profissão, através de uma formação específica, especializada e longa. (...), essa formação não pode ser adquirida apenas pelo aprendizado prático e deve conter referências teóricas oferecidas em um quadro acadêmico e institucionalizado. As instituições de formação não transmitem apenas conhecimentos e técnicas, mas contribuem também para a difusão de normas éticas e deontológicas, e para o desenvolvimento de um espírito de solidariedade entre os futuros membros do corpo profissional (XAVIER, 2014, p. 840).

É diante da necessidade de sempre repensarmos a formação dos professores – inicial e continuada – que se faz pertinente reconhecermos as limitações nos diversos processos formativos para (re)planejarmos a formação do professor nas Licenciaturas Diversas. Devemos aceitar que a atuação do docente pressupõe ressignificar e reconhecer constantemente a existência de desafios referentes à pluralidade social, aos pressupostos metodológicos para o ensino, à apropriação conceitual, a participação na e para a gestão

escolar existente nos diversos espaços de aprendizagem socialmente constituídos (PIMENTA, 1997; BEGO *et al.*, 2009; GATTI, 2010; DASSOLER; LIMA, 2012).

Em demandas estabelecidas no Plano Nacional de Educação, na lei nº 10.172/2001 (BRASIL, 2001), no referente à formação do Magistério da Educação Básica, preconiza-se, dentre seus planos, “uma formação profissional que assegure o desenvolvimento da pessoa do educador enquanto cidadão e profissional, o domínio dos conhecimentos objeto de trabalho com os alunos e dos métodos pedagógicos que promovam a aprendizagem” (p.64). Neste contexto e de suas ações, reconhecemos que um curso superior foi por muito tempo um sonho para aqueles que são do interior dos grandes centros urbanos, mas limitado aos mais distantes. Com a interiorização da educação superior também se fez um sonho e realidade para muitos jovens egressos da Educação Básica dos municípios do interior distantes dos grandes centros urbanos e das capitais (MATIAS *et al.*, 2015).

As instalações de universidades federais no interior viabilizaram a entrada de jovens carentes financeiramente nos cursos superiores em diversas licenciaturas. O Centro Acadêmico de Vitória – CAV, localizada no interior de Pernambuco, região Zona da Mata foi um dos centros que viabilizou a entrada de vários jovens em um curso superior. A interiorização da educação superior pública vem com a perspectiva de melhorar as condições de trabalho e o reconhecimento profissional dos futuros docentes. Nesse contexto, firmou-se “estabelecer uma política de expansão que diminua as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do País” (BRASIL, 2001, p. 34), na demanda de também garantir que...

(...) a oferta de educação básica de qualidade para todos está grandemente nas mãos dessas instituições [Ensino Superior], na medida que a elas compete primordialmente a formação dos profissionais do magistério; a formação dos quadros profissionais, científicos e culturais de nível superior, a produção de pesquisa e inovação, a busca de solução para os problemas atuais são funções que destacam a universidade no objetivo de projetar a sociedade brasileira num futuro melhor (BRASIL, 2001, p. 35).

Com isto a qualidade de ensino que se dá por conta das instituições, vem colaborando com a formação dos docentes atuantes em nossa educação básica do estado de Pernambuco.

Diante dessas análises iniciais, questionamos: como a atuação docente e a construção da identidade profissional dos egressos da licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE) se estabelece nas escolas da região no referente aos valores, cognitivos, culturais, sociais e afetivos, diante da realidade construída pela Interiorização da Educação Superior Pública em Pernambuco?

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA E A SUA IMPORTANCIA DE EXISTIR NO CONTEXTO ESCOLAR.

Historicamente, a formação inicial nos cursos de Educação Física contemplava disciplinas voltadas para a técnica de seus alunos, buscando uma excelência física e não intelectual (BERTINI JÚNIOR, 2013). Por certo, a Educação Física tem a possibilidade de desenvolver capacidades importantíssimas além das físico-motoras. Dentro de tantos outros objetivos deve buscar o desenvolvimento de todas as áreas, seja ela física, psicológica ou emocional, do contrário, estará deixando de criar possibilidades aos alunos, empobrecendo o ensinamento e, conseqüentemente a aprendizagem.

Até o início da década de 80, a perspectiva acrítica dominava o cenário da Educação Física e a tônica era estudar o movimento humano, segundo abordagens desenvolvimentistas, psicomotricistas, recreacionistas e voltadas para a saúde (BERTINI JÚNIOR, 2013). A partir da metade da década de 1980 e início da década de 1990, ganha espaço uma perspectiva crítica, na qual o indivíduo seria levado a pensar e dar sentido ao movimento realizado. Daí o enfoque ao estudo do homem em movimento, com abordagens construtivistas, críticas e reflexivas. De acordo com Bertini Júnior e Tassoni (2013), interpretando autores da área, compreendem que a disciplina. Educação Física não é mais restrita ao ensino prático. Deve ofertar ao estudante a proposta de construir pensamentos críticos e exercitar o debate de assuntos do cotidiano que pertençam, direta ou indiretamente, às atribuições do desporto e de sua historicidade. A disciplina deve ofertar ao estudante a possibilidade de novos entendimentos ao rescrever a sua própria história como disciplina, deixando a imagem de tecnicista para ultrapassar os limites do que já foi, possibilitando ao estudante também se construir e ser um indivíduo pensante, no saber pensar o que fazer, afirmando que a disciplina também tem o que ensinar.

A Educação Física nas escolas não pode se submeter a focalizar seus serviços ao esporte de alto rendimento, que visa somente a selecionar os alunos com um repertório motor melhor que outros, provocando a exclusão de alunos que tenham um desenvolvimento locomotor menor. Essa função ficaria sobre a responsabilidade dos clubes que tem como foco principal o sucesso desportivo. Assim, o contexto de aprendizagem escolar também não deve se ater somente a projetos mantenedores da saúde física e mental dos alunos, embora isso possa ser uma consequência do trabalho desenvolvido. É necessário sempre ser mais do que já foi para uma melhor formação do estudante em toda a complexidade comum à existência do ser humano. (BERTINI JÚNIOR, 2013)

Nos últimos anos o ensino de Educação Física no Brasil passou por grandes transformações ao longo dos tempos, levantando-se um questionamento em torno de qual seria o papel da Educação Física dentro da escola, trazendo uma perspectiva crítica que vai em contrapartida com a tradicional, essencialmente técnica que valoriza os desportos. Neste sentido, o currículo tem papel fundamental na formação de qualquer estudante ou profissional e precisa ser construído com um embasamento teórico sólido, trazendo consigo questões históricas, sociais, econômica e políticas que possam interferir diretamente no sujeito que se deseja formar.

Os cursos de graduação em Educação Física formam profissionais para atuarem em diversas áreas do conhecimento da referida área e disciplina, seja ela dentro da escola ou fora dela. No entanto, o curso de licenciatura em Educação Física sofre com uma f alta de identidade profissional, o que se deve, em grande parte pela falta de um objetivo claro de estudo da área e dos currículos proposto pelas IES. De mesma forma, existem limitações quanto à construção de conhecimentos científicos adquiridos na graduação e das experiências dos licenciados no contexto escolar, proporcionado pelos estágios, que ainda não são, e somente estas, suficientes para construir uma identidade docente.

É na escola e nas relações ali estabelecidas que o professor se faz um sujeito profissional e identificado com a docência. O entendimento da atuação do profissional de Educação Física é de grande importância para sabermos qual o real dever do docente em sua atuação como profissional e sua função diante dos problemas encontrados no ambiente escolar. Esse entendimento pode facilitar políticas e ações que melhor auxiliem a execução de fato do melhor trabalho do profissional, ajudando-o na construção de seres críticos e participativos diante a sociedade na qual se vive, tendo como função social o compromisso de transformar a realidade dos educados, formando-os sujeitos que construam uma nova cultura e novas relações sociais.

Ainda no contexto deste estudo, acreditamos que a Formação Continuada é um meio que possibilita os profissionais da área a repensarem sua prática pedagógica e atualização em seus conhecimentos na busca de uma melhoria na qualidade do seu ensino para com os seus alunos. Refletindo sobre a atuação docente, Lourenço e Vagula (2017) reconhecem que a área de atuação da Educação Física Escolar é construída por processos complexos, dinâmicos e evolutivos. Também compreenderem que pode ser formado por variados processos que oportunizam aprendizagens e aperfeiçoam as experiências ao longo de diferentes etapas formativas – Formação Continuada – para não limitar seus saberes ao processo de formação inicial. Assim, a formação continuada será sempre de grande importância para melhoria dos

profissionais na área, com uma fundamentação teórica consistente, com uma postura de professor, seja ela formal em capacitações, pós-graduações, especializações ou informal, em debates, diálogos com profissionais da área.

3 OBJETIVOS

Objetivo Geral: Compreender como a formação inicial e continuada no contexto da Interiorização da Educação Superior pública vem colaborando com a construção da identidade docente dos licenciados egressos da Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE), no referente à aplicação de estratégias / concepções pedagógicas para a atuação profissional na Educação Básica da Região.

Objetivos Específicos:

- Diagnosticar os receios quanto à atuação docente dos egressos da licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE) e suas necessidades de formação continuada, correlacionando com as suas perspectivas profissionais.
- Apresentar que concepções e ações dos licenciados egressos da Educação Física são trabalhadas efetivamente em sua prática profissional, no tocante a concepções da disciplina Educação Física, que não se restrinjam à simples prática de atividade, cultura popular e movimento.

4 METODOLOGIA

Consultamos e visitamos licenciados egressos do curso de Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE) que atuam na docência da Educação Básica na região do interior pernambucano que quiseram responder aos instrumentos de pesquisa – roteiros de entrevistas e questionários – (Apêndice A), obedecendo aos parâmetros legais do Comitê de Ética da UFPE. Trata de curso recente, com a primeira turma de formandos em 2014.2. Os egressos, sujeitos desta pesquisa, serão identificados como Professor1, Professor2, os quais receberam códigos tipo P1, P2, ...

Esta pesquisa está atrelada ao projeto guarda-chuva intitulada: “*A Interiorização da Educação Superior Pública, o processo inclusivista e a produção de estratégias e recursos didáticos como desafios do Centro Acadêmico de Vitória (CAVUFPE) na formação e atuação de licenciados para a Educação Básica*”, iniciado em 2016, custeado pelo Edital Universal 01/2016 (Processo N° 407806/2016-4). Firma-se a continuidade de estudos com o propósito de ampliarmos entendimentos sobre a relação da Interiorização da Educação Superior Pública e seus impactos à formação dos professores e de sua atuação na Educação Básica da região, tendo o Centro Acadêmico de Vitória (CAV-UFPE) como o espaço de estudo.

Para os instrumentos de coleta de dados, realizamos entrevistas e aplicação de questionários com questões abertas e na construção para a Escala Likert (Escala de opinião) na perspectiva de melhor conhecermos como as disciplinas e a formação complementar (cursos, monitorias, participação de programas “PIBID” e “PIBIC”, ...) colaboraram na formação e construção de estratégias e recursos em sua prática docente, colaborativa à profissionalização e construção de sua identidade docente. Focamos estudos para um melhor entendimento sobre a relação dos conhecimentos específicos e pedagógicos do respectivo curso e suas necessidades de formação continuada para aperfeiçoar a docência.

As visitas previamente agendadas foram realizadas nas respectivas escolas / municípios nos quais os entrevistados atuam, viabilizada com deslocamento da equipe proponente deste projeto, custeada com recursos do Edital Universal (01/2016). Tratamos os resultados das questões discursivas na perspectiva metodológica da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) em que as respostas discursivas foram categorizadas *a posteriori*. As categorias foram constituídas por elementos de um conjunto que, inicialmente por diferenciação foram fragmentadas, e em seguida, por semelhança de suas características e

especificidades dos fragmentos das diversas respostas às questões foram reagrupados com critérios previamente definidos.

As respostas foram então agrupadas por possuírem significância através da categorização por essa ter, “como primeiro objetivo (da mesma maneira que análise documental) fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos” (BARDIN, 2011, p. 149). Ao longo do texto também foram transcritos fragmentos das respostas dos pesquisados para maior veracidade das categorias, ajudando-nos nas análises de nossos resultados.

5 RESULTADOS

Participaram dos estudos egressos do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (CAV-UFPE), os quais são docentes atuantes na Educação Básica em instituições de Ensino de Pernambuco. Dos 128 profissionais licenciados em Educação física já formados no Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, do ano 2012.1 até o ano 2018.1, foi possível entrevistarmos 7 (sete) por considerarmos algumas categorias excludentes, tais como: já ter experiência com a docência (estar atuando ou ter atuado como professor de Educação Física na Educação Básica), ter disponibilidade para responder ao processo de pesquisa (entrevista).

Referente à formação inicial e continuada, como fator primordial para a construção da identidade profissional e aos conteúdos trabalhados em sala de aula com os alunos, consideram e discutem, como docentes atuantes no momento, o quanto foi importante a sua formação no Centro Acadêmico de Vitória (CAV). Consideram que a mesma foi suficiente, destacando limitações quanto ao currículo proposto para o curso, o que confirma em estudos anteriores sobre a formação de licenciados (MATIAS *et al.*, 2015). Para o professor P6, considera que foi adequado e ajuda o egresso a ter uma formação adequada e satisfatória, como é possível constatar em sua fala “Sim, pelo menos para mim foi satisfatório. Volta e meia eu comparo o curso que eu tive com a graduação de alguns amigos e eu vejo que em alguns cursos ficou bem aquém e eu não sinto isso do CAV” (Quadro 01).

Já para os professores P1, P2, P5, e P7 compreendem que foi parcialmente completa, já que lamentam fragilidades nas estruturas físicas e na composição de disciplinas que gostariam de cursar e que não foram ofertadas para a licenciatura, a exemplo das pedagógicas e da área mais específica da saúde. Já para os professores P3, P4, consideram uma formação incompleta pelo fato de perceberem que a separação do curso entre bacharelado e licenciatura limita o conhecimento da área da educação física mais aplicados ao treinamento e compreensões e aplicações do campo da saúde. Assim, a Formação Continuada passa a ser considerada de extrema importância para todos, pois compreendem que a atualização deve ser feita a todo tempo, sendo construídas em palestras, oficinas e cursos devidamente proposto na área para suprir lacunas e novas necessidades que surgem diante da prática da disciplina escolar.

Quadro 01 - Importância da Formação Inicial dos egressos para a atuação docente.

| Categorias | Professores |
|-----------------------|----------------|
| Formação completa | P6 |
| Parcialmente/completa | P1, P2, P5, P7 |
| Formação incompleta | P3, P4 |

Fonte: SILVA, N. M. da, 2019.

O currículo proposto pelo Centro Acadêmico de Vitória proporciona aos docentes uma formação diferenciada daquela que foi, por muito tempo, proporcionado aos cursos de Educação Física, os quais se sustentavam na ideologia marcada por profissionais que definiam a Educação Física só destinada a prática esportiva. Esta identidade que tanto maculou o profissional e a sua atuação está sendo desconstruída por novos profissionais, a exemplo de muitos dos egressos do CAV-UFPE que aceitaram o desafio de fazerem diferente, o que oportuniza aos seus alunos a construção de conhecimentos mais abrangentes na área de atuação e com qualidade de saúde e de relações sociais e afetivas no espaço escolar, levando-os outros conteúdos da área da educação física, aos alunos que assim são oportunizados a terem uma educação física diferenciada e considerada adequada pelos profissionais da área. Estimulando aos alunos perceberem que o papel da educação física, é de grande importância na grade curricular das escolas e que conteúdos como atividades rítmicas e expressivas, conhecimentos sobre o corpo e outros; com jogos, lutas, ginásticas, esportes são considerados de extrema importância para os alunos terem na educação base.

Segundo Darido (2007),

[...] o papel da educação física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas, e o passar conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também, os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (p.17).

A Educação Física, compreendida pelos entrevistados, tem uma importante função que vai além de incentivar a prática de esportes e de cuidar da saúde. Afirmam ter a importância em formar cidadãos críticos capazes de exercer sua função perante a sociedade e fazer a diferença, percebendo significado da cooperatividade e da afetividade na convivência nas atividades esportivas e na vida em sociedade.

No quadro 02 é mostrado os outros conteúdos que são trabalhados em sala de aula além dos esportes convencionais citadas pelos professores. Conteúdos esses que têm um sentido e um propósito de serem desenvolvidos através de seu embasamento teórico e técnicas de cada modalidade, o que faz da disciplina Educação Física Escolar um campo de saber

fundamental para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social entre seus alunos, sendo estes valores necessários e importantes para auxiliá-los a viverem em sociedade.

Quadro 02 - Atividades desenvolvidas na disciplina Educação Física além dos esportes convencionais

| | Dança | Ginásticas | Atletismo | Jogos | Lutas |
|----|-------|------------|-----------|-------|-------|
| P1 | X | X | | X | |
| P2 | | | X | X | |
| P3 | X | X | X | X | X |
| P4 | X | | X | X | |
| P5 | | | X | X | X |
| P6 | X | X | X | | |
| P7 | X | X | X | X | X |

Fonte: SILVA, N. M. da, 2019.

Assim, Educação Física como disciplina curricular na Educação Básica se faz essencial para o desenvolvimento dos alunos, seja ele físico, psicológico ou emocional. Esse desenvolvimento vem acontecer através de atividades propostas pelos professores que possuem o intuito de também trabalhar aspectos de socialização, cooperação e afetivos, como relatados na fala de P3 “... um conteúdo que a gente trabalha bem essa questão de socialização e cooperação são os jogos que existe. Os jogos cooperativos e a gente trabalha muito essa questão sabe. Outros conteúdos a dança, as lutas por que as lutas, elas se utilizam, elas priorizam principalmente o respeito e a disciplina mais especificamente, né, e isso faz com que a socialização, ela seja melhor, porque quando eu respeito o próximo eu me sociabilizo melhor, né...”

De acordo com os entrevistados, os esportes ainda continuam sendo o conteúdo mais pedido pelos alunos. A busca pelos jogos esportivos com bola fica bem clara quando se é perguntado aos professores entrevistados quais conteúdos os seus alunos mais pedem, todos afirmam que são os esportes. Isso mostra o quanto os esportes coletivos são os mais queridos pelos alunos na Educação Básica. A cultura do nosso país tem como maior prática esportes coletivos como a sua maior prática de esportes, com grande destaque para o futsal e futebol, o voleibol, o basquetebol e o handebol.

A força da mídia com a cobertura dos principais campeonatos, da maioria dos esportes coletivos, juntamente com as transmissões desses esportes em seus canais fortalece a ideia de que eles – os esportes anteriormente citados – são os mais bem aceitos pela sociedade. Isso tem uma grande relevância no conhecimento e na prática esportiva dentro das escolas. Os alunos, e até mesmo professores de outros componentes curriculares, consideram a Educação

Física como passatempo ou uma recreação para os alunos. Almeida (2012), em seus estudos, apresenta que no espaço escolar e

principalmente, as aulas de educação física possuem muitos vícios e resistências por parte dos próprios alunos, que possuem a ideia de que o momento da aula é um tempo livre para caminhar pelo pátio ou de apenas praticar jogos esportivos com bola, como o vôlei para as meninas e o futebol para os meninos. O professor tem papel-chave para interromper esse péssimo hábito de reafirmar a ideia que as crianças aprenderam sobre a disciplina (p.51).

A perspectiva dos docentes por uma valorização do professor perante a sua função diante à sociedade é algo que esses profissionais buscam por muito tempo, ainda mais o professor da Educação Física Escolar que, por muitas vezes, é visto como aquele professor que dá a “bolinha” e a aula é um passatempo e não faz nada. O fato de alguns, em sua história docente, ter deixado os seus alunos livres na hora de suas aulas permitiu que a disciplina Educação Física fosse vista – e ainda é – por muito tempo a disciplina que não faz nada. Construíram a ideia que é uma disciplina sem conteúdo, e muitos expressam o ranço de que não tiveram uma boa disciplina de Educação Física por conta dos seus ex-professores que não deram a devida importância e compromisso para com seus alunos.

Os que hoje criticam e desvalorizam o profissional maculam o sentido da profissão e da área de conhecimentos que é a Educação Física. É pela falta de conhecimento ou até mesmo pelo desprezo que construíram pela profissão do professor de Educação Física que muitos jovens, futuros potenciais professores, repensam a profissão. O próprio problema social que estamos enfrentando de violência escolar em nosso país é gritante. Cada vez mais é apresentado nas mídias digitais e de comunicação um caso de falta de respeito dos alunos perante o professor, o que amplia – como também afeta – a falta de interesse dos professores em atividade a continuarem na docência, ou de jovens virem a se tornar um professores, uma profissão que necessita ser bem vista por todos (Quadro 03).

A falta de mais oportunidades de emprego, ou de concurso público, também se torna um dos problemas apontados pelos egressos como causa de atraso no curso de graduação ou de continuidade após sua formação, como relata o participante P3, o qual relata que um dos motivos para o seu atraso na conclusão do curso foi a falta perspectiva de emprego e medo do mercado de trabalho se já estivesse concluído. Da mesma forma, a falta de uma remuneração adequada (Quadro 03), de acordo com sua formação “leva o professor a se desinteressar pelas atividades escolares, limitando-se a só cumprir mecanicamente o seu papel de professor”, como constatado por Martins Júnior (2000, p, 109).

Dentro de tantas dificuldades que o professor de Educação Física encontra no decorrer de sua atuação, a pouca valorização do professor, a falta de interesse por parte dos alunos, a falta de respeito, a falta de material e de um espaço físico adequado para a realização de suas aulas, como apontados no Quadro 03), são vistas pelos docentes entrevistados que ainda são as maiores causas que desestimulam a continuidade na profissão (LOURENÇO; VAGULA, 2017).

Quadro 03 - Aspectos que desestimulam os egressos a seguirem na docência.

| | Falta de respeito dos alunos | Falta de materiais | Pouca valorização do docente | Falta de interesse dos alunos |
|----|------------------------------|--------------------|------------------------------|-------------------------------|
| P1 | X | | | |
| P2 | | | X | |
| P3 | | X | | |
| P4 | | X | | |
| P5 | | | | X |
| P6 | | | | X |
| P7 | | | | X |

Fonte: SILVA, N. M. da, 2019.

O currículo proposto pelo Centro Acadêmico de Vitória proporcionou aos docentes uma formação parcialmente completa considerada por P1, P2, P5, P7, já que a falta de disciplinas pedagógicas ou da área da saúde foram consideradas como um dos pilares para essa afirmação, seja por afinidade ou necessidade no campo de atuação dos docentes. Os egressos relatam a falta de oportunidade de conhecimentos em determinadas áreas, o que vem afetar a sua atuação como docente. Disciplinas que as vezes são propostas para o curso de Bacharelado, mas não são ofertadas no currículo da licenciatura, sendo essas consideradas pelos egressos como importantes para área de atuação do docente nas escolas. Como relato, temos a fala de P1, o qual diz que o currículo foi "adequado, porém não completo como eu disse, a gente poderia ter agregado muito mais se tivéssemos outras disciplinas...", ou como afirma P2; "Sim, eu acredito que melhoraria com a inclusão de mais disciplinas pedagógicas". P5 também confirma que o curso proporcionou boa formação, "porém teve algumas divergências que não, não proporciona... Alguma disciplina que não é proposta, por exemplo, que não proporcionou essa total contribuição para nós professores atuarmos". Na fala de P7 observa pontos de discordância, mas que não desqualificam a formação que obteve "Adequada não, eu digo que é um currículo para maioria é bom. Mas, é insuficiente para as demandas da escola, por tratar tantas disciplinas da biológica a gente perde espaço."

Disciplinas como Esportes da Natureza, Sociologia do Esporte, Biomecânica, Biofísica... foram algumas das disciplinas citadas pelos egressos que não são obrigatórias para os licenciados, mas que seriam importantes para a atuação do licenciado (Quadro 04).

Quadro 04 - Disciplinas ofertadas que contribuiriam para a formação

| | Gestão esportiva | Biomecânica | Esportes da Natureza | Sociologia do Esporte | Psicologia do Esporte |
|----|------------------|-------------|----------------------|-----------------------|-----------------------|
| P1 | | X | | | X |
| P1 | | | X | X | |
| P3 | | X | X | X | |
| P4 | X | X | | | |
| P5 | X | | | | |
| P6 | X | | | | X |
| P7 | X | | | | |

Fonte: SILVA, N. M. da, 2019.

Por fim, constatamos que o ensino da Educação Física Escolar no Brasil, assim como outras disciplinas, passou por grandes transformações ao longo da história. Para se apontar a sua importância hoje na grade curricular das escolas é essencial estar sempre atualizando os currículos em seus cursos de formação, de acordo com as necessidades de seu público alvo, programando o retorno do professor egresso para oportunidades de Formação Continuada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, e das respostas obtidas a partir das questões proposta aos professores, verificou-se que mesmo diante da melhoria da formação inicial em comparação às formações anteriores e a interiorização do curso superior na área da Educação Física, os profissionais egressos destacam que encontraram muitos desafios e dificuldades em sua formação, tanto na falta de disciplinas pedagógicas quanto nas de saúde. As poucas oportunidades de exercer a função durante a graduação, na construção de outras experiências além das disciplinares também foi um ponto de questionamento. Além da pouca valorização da profissão, a possibilidade de realizar aulas diversificadas, com propostas de trabalhar outros conteúdos, também significantes para o profissional docente, atuaram como pontos a serem repensados para a formação de outros licenciados. No entanto, destacam que variar suas propostas de intervenção e de processos de ensino, diante às suas aulas na formação inicial e as dinâmicas de aprendizagem então ofertadas, fizeram com que os professores construíssem uma boa formação no CAV.

Mesmo com todas as dificuldades encontradas no dia a dia do profissional, todos os entrevistados procuram realizar o seu trabalho de forma diferenciada e eficiente no seu ambiente escolar, sabendo que a Educação Física é de extrema importância para o desenvolvimento dos seus alunos. Reconhecem que a Educação Física Escolar deve ir além do trabalhar conteúdo da área; mas deve auxiliar no exercício da função do aluno em ser cidadão, seja através de conhecimentos da formação escolar ou seja nas relações que constroem diante das atividades propostas pela disciplina que os ajudam a se tornar um bom cidadão.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, C.; OLIVEIRA, H.; BORRALHOS, J. SÉRGIO, P. Gênero e Educação Física Escolar nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. *In: CONCENO - CONGRESSO NORTE-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, 3., 2010, Belém; Castanhal. **Anais [...]** Belém Castanhal – PA: UFPA e UEPA, 2010.p. 1-6.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARTHOLO, T. L.; SOARES, A. J. G. Educação Física: dilemas da disciplina no espaço escolar. **Currículo sem Fronteiras**, Rio de Janeiro - RJ, Vitoria - ES v.11, n.2, p.204-220, 2011.
- BEGO, A. M.; SILVA, C. S.; DINIZ, R. E. S.; OLIVEIRA, L. A. A. Transitando da teoria para a prática: análise da experiência didática de licenciandos em Química. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS*, 7., 2009, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFMG, 2009. 1-12. Disponível em: <http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/1253.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.
- BEJA, A. C.; REZENDE, F. Processos de construção da identidade docente no discurso de estudantes da licenciatura em química. **Revista Electrónica de Enseñanza de lasCiencias**, Rio de Janeiro - RJ, v.13, n.2, 156-178, 2014.
- BERTINI JR., N.; TASSONI, E. C. M. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, n.3, v.27, p.467-83, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172>. Acesso em: 01 set. 2018.
- COCCO, R.; NUNES, G. L.; SANTOS, S. A.; KEMPKA, S. B. Política de Expansão e Interiorização/Regionalização do Ensino público Superior no Brasil: o caso da UFMS/CESNORS – uma perspectiva a partir do egresso. *In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO*, 4.; CONGRESSO LUSO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 7., 2014, Porto, Portugal. **Anais [...]** Porto: ANPAE, 2014. p. 1-13. Disponível em: http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT2/GT2_Comunicacao/Ricardo_CoccoGT2_integral.pdf. Acesso em: 20 nov. 2016.
- DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física**, Rio Claro - MG, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.
- DASSOLER, O. B.; LIMA, D. M. S. A formação e a profissionalização docente: características, ousadia e saberes. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL- ANPED SUL*, 9., 2012, Caxias do Sul - RS. **Anais [...]** Caxias do Sul - RS: UCS, 2012. p. 1-10. Disponível em: www.ucs.br/etc/conferencias/index. Acesso em: 10 dez. 2018.

GASPARI, T. C.; SOUZA, O.; MACIEL, V.; IMPOLCEFTO, F.; VENANCIO, L.; ROSÁRIO, L. F.; IORIO, L.; THORNMAZO, A.; DARIDO, S. C. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa - MG, v.14, n.1, p. 109-137, 2006.

GATTI, B. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

LIMA, K. E. C.; VASCONCELOS, S. D. O Professor de Ciências das escolas municipais de Recife e suas perspectivas de educação permanente. **Revista Ciência & Educação**, Bauru - SP, v. 14, n. 2, p. 347-364, 2008.

LOURENÇO, F. C.; VAGULA, E. Docência no Ensino Superior: formação continuada e a prática pedagógica dos docentes. *In*: JORNADA DE DIDÁTICA, 4.; SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CEMAD, 3., 2017, Londrina - PR. **Anais [...]** Londrina - PR: CEMAD - Curso de Especialização em Docência na Educação Superior, 2012. p. 1005-1011..

MATIAS, K. T. G.; SANTOS, J. P. J. P.; LIMA, G. H.; LIMA, K. E. C. A interiorização e a construção da identidade docente de Licenciandos em Ciências Biológicas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS - ENPEC, 10., 2015, Águas de Lindóia - SP. **Anais [...]** Águas de Lindóia: UFRN, 2015. p. 13-51..

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- Você cursou a graduação no tempo (períodos) estimado? () SIM () NÃO
 Caso não, quantos semestres a mais se manteve? _____
 Qual a causa mais provável para o seu atraso? _____
2. Mesmo após a graduação, você busca realizar atividades na perspectiva de formação continuada? () NÃO () SIM. Se sim, qual?
 _____.
3. Você participa de eventos (congressos, palestras e etc.) ligados à docência? () NÃO () SIM. Se sim, qual e com que propósito?
 _____.
4. O que te faz feliz quando estás ministrando aula (comentários, reações de alunos e/ ou colegas) que fortalece a certeza de querer continuar a profissão docente?
 _____.
5. O que te deixa triste e/ ou desanimado quando estás ministrando aula (comentários, reações de alunos e/ ou colegas) que te faz repensar a docência e te faz pensar em desistir de ser professor?
 _____.
6. Que situações diárias na sala de aula te estimula a continuar na docência? Comente.
 _____.
7. Que situações diárias na sala de aula te desestimula a continuar na docência? Comente.
 _____.
8. O que você deseja como perspectiva de formação continuada, ofertada pela IES formadora, neste caso, CAV-UFPE? Comente.
 _____.
9. Em sua atuação como profissional, que estratégias e recursos trabalhados em sua formação docente, construída no CAV, você comumente trabalha com seus alunos? Relatar/ Exemplificar alguma.
 _____.
10. Como você avalia a sua formação no CAV, no referente à contribuição / preparo, para executar a profissão docente?
 _____.
11. Das disciplinas e áreas de conhecimento ofertadas pelo curso, qual(is) você acha que contribuiu mais para a sua formação docente (pedagógicas ou específicas)?
 Comente _____.

- A- As disciplinas pedagógicas ofertadas pelo meu curso me auxiliaram na construção da minha identidade docente e o compromisso profissional, orientando-me em muitas de minhas intervenções junto aos meus alunos. ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()5
- B- A minha graduação me deu oportunidade de uma formação docente diferenciada para ser um bom profissional docente. ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()5
- C- A oportunidade me levou a licenciatura, e exerço o trabalho docente tendo a certeza de que é a profissão que eu quero. ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()5
- D- O pouco reconhecimento, e até mesmo o menosprezo pela profissão de professor, pesou na minha escolha de ser professor. ()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()5

Específica para a Educação Física

01. Você trabalha outros conteúdos em suas aulas além daqueles que são mais conhecidos como: futebol, futsal, basquetebol, voleibol e handebol? () NÃO () SIM. Qual(is)?
_____.
02. O que te estimularia a trabalhar outros conteúdos em suas aulas além daqueles que são mais conhecidos como: futebol, futsal, basquetebol, voleibol e handebol?
_____.
03. Quais ou qual conteúdo(s)/ atividade(s) da Educação Física seus alunos mais pedem?
_____.
04. Em suas aulas você trabalha aulas teóricas além das práticas? () NÃO () SIM. Qual(is)? Com qual propósito? Comente:
_____.
05. Que disciplinas ofertadas para o bacharelado em Educação Física no CAV, que não são obrigatórias para a licenciatura, contribuiria ainda mais em sua formação/ atuação docente? Cite-as e comente o porquê de contribuírem.
_____.
06. Atuando como docente atualmente você acredita que é necessário formação continuada mesmo após sua graduação? () NÃO () SIM. Por quê?
_____.
07. O currículo proposto para o curso do CAV te proporcionou uma formação adequada para a atuação docente? Comente.
_____.
08. Em referência à tua atuação docente, o que você faz para estimular a socialização/ cooperação dos seus estudantes como prática de aprendizagem no campo de saberes da Educação Física? Comente alguma atividade e/ ou discussão que construa este propósito.
_____.
09. Em referência à tua atuação docente, o que você faz para estimular os aspectos cognitivos dos seus estudantes como prática de aprendizagem no campo de saberes da Educação Física? Comente alguma atividade e/ ou discussão que construa este propósito.
_____.